

Lula encerra a campanha “magoado”

Candidato reúne apenas três mil pessoas no Rio no último comício, realizado sob chuva

Ricardo Lessa
do Rio

Sob uma chuva fina que caiu sobre o Rio de Janeiro desde a manhã, o candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva, da coligação União do Povo Muda Brasil (PT-PDT-PCB-PSB-PCdoB) fez seu comício de despedida da campanha deste ano, dizendo-se magoado com a imprensa e queixando-se da exiguidade do horário eleitoral. Apesar de tudo o candidato afirmou que ainda acredita na realização de um segundo turno.

Mostrando que ainda não se dá por vencido, desafiou o presidente Fernando Henrique Cardoso, candidato à reeleição, a quem acusou de covardia, para um debate na próxima sexta-feira. Para o candidato oposicionista, o presidente vem evitando enfrentar os grandes problemas nacionais.

Antes de seu comício na Cinelândia, Centro do Rio, assistido por cerca de três mil pessoas, Lula afirmou que a grande diferença entre a eleição atual e a de 1994, foi o uso da

máquina administrativa. Ele levantou suspeitas também quanto a lisura do pleito deste ano. “É só viajar pelo interior que vai se verificar a troca de votos por tijolo, dentadura, sapato, isso não é novidade no Brasil”, denunciou.

Acompanhado sempre de seu candidato a vice-presidente, Leonel Brizola, Lula apoiou a iniciativa do presidente do PT, José Dirceu, que pediu o afastamento do ministro Ilmar Galvão da presidência do Tribunal Superior Eleitoral, e pediu ainda que uma

comissão da Ordem dos Advogados do Brasil acompanhem de perto o processo eleitoral. “O próprio presidente do TSE já falou de 6 milhões de títulos fraudados”, lembrou.

“É preciso evitar que defuntos votem contra a gente em todo o País”, brincou Lula, que aparentava cansaço. O petista disse que ficava feliz em encerrar sua campanha no Rio

de Janeiro, “pela tradição histórica do Estado” de escolher candidatos de oposição.

O show seguido de comício que pretendia contar com nomes de peso da área cultural não conseguiu atrair ninguém de destaque, como na primeira campanha presidencial do PT. Com a presença confirmada de cantores como Beth Carvalho, Leey

Brandão e Carlinhos Vergueiro, a direção regional do PDT resolveu apelar para a contratação de alguma atração maior. Foi contratado por R\$ 19 mil o conjunto Katinguelê, de axé-music.

Lula voltou a repetir suas propostas de emergência para resolver a crise brasileira: adoção de mecanismos para o controle cambial, evitando a fuga de capitais. Convocação de uma comissão especial para apresentar soluções em 30 dias para o desemprego. Combate às importações classificadas de predatórias.

O candidato oposicionista afirmou que não aceitará um empréstimo do FMI. Para ele, o Fundo não tem mais autoridade nem moral nem financeira para ajudar um país como o Brasil. “Vamos acabar com essa história de que a oitava economia do mundo tem que virar banca dos agiotas”, propôs Lula. Para ele, seu adversário do PSDB, se submete ao FMI por “covardia”.

A emoção também deu o toque final ao último programa eleitoral de Lula na tevê. O candidato se despediu agradecendo aos militantes dos cinco partidos que apóiam a sua candidatura e explicou aos telespectadores porque fez tantas críticas e alertas sobre a crise econômica.

“Hoje a minha voz se cala na tevê, mas tenho a certeza de que cada um de vocês vai ser, daqui por diante, a minha voz. No meu programa apresentei propostas e fiz críticas. Nunca me conformei com a desigualdade. A luta da minha vida foi para construir outro Brasil, mais justo e humano”, disse Lula.

(Com agência O Globo)

“Hoje a minha voz se cala na tevê, mas tenho a certeza de que cada um de vocês vai ser, daqui por diante, a minha voz”, disse Lula